Quarta-feira, 22 de dezembro de 2021

EXCLUSIVO: Dom Schneider sobre a mais recente repressão do Vaticano à Tradição

Escrito por Diane Montagna

Tradução: Apostolado Petrino

ROMA, 22 de dezembro de 2021 (The Remnant) — Em sua primeira entrevista impressa desde o lançamento das *Responsa ad dubia* ("Respostas a dúvidas") acerca de certas disposições do documento do Papa Francisco, *Traditionis Custodes*, pela Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, o Bispo Athanasius Schneider disse que o novo documento "reabre desnecessariamente" velhas feridas na Igreja, "beira a zombaria" e revelam um "enrijecimento hostil" para com Católicos ligados à liturgia tradicional do Rito Romano.

"Surpreendentemente, estamos testemunhando um método intransigente semelhante a Inquisição sendo empregado em um pontificado que se autodenominou "ternura" e "sensibilidade pastoral", disse o Bispo. "De maneira burocrática fria, essas novas diretrizes impõem normas tão impiedosas e discriminatórias na vida de tantos jovens Católicos — tanto sacerdotes quanto féis leigos, homens e mulheres — que não seria surpreendente se eles se sentissem como se estivessem sendo torturados espiritualmente, em câmera lenta."

Nesta entrevista exclusiva, Dom Schneider, Bispo auxiliar de Astana, Cazaquistão, discute suas impressões gerais sobre o documento, a questão de sua legitimidade e o direito dos bispos de "reverente e prudentemente resistir" às novas medidas.

Dom Schneider urge os Cardeais a expressarem suas preocupações ao Papa, "alertando-o" para o "grande dano" e a "flagrante injustiça" cometidos contra um "considerável grupo de bons Católicos". Ele encoraja Bispos a estender a "caridade criativa" aos fiéis, aplicando o princípio da "*epikeia*", pelo qual "uma lei não é observada, no todo ou em parte, por causa de um bem maior". E ele oferece conselhos aos seminaristas e sacerdotes que temem agora serem proibidos de oferecer a Missa tradicional e outros sacramentos.

Dom Schneider também recomenda que os fiéis leigos, alguns dos quais ele diz que "agora serão forçados a uma vida de Missas de Catacumbas", imitem a viúva importuna de quem Nosso Senhor falava no Evangelho, em sua persistência com o juiz injusto (ver Lucas 18, 1-8), "incomodando" seus pastores.

Por último, ele afirma que, por uma questão de transparência, é hora do relatório detalhado sobre a aplicação do *Summorum Pontificum* de Bento XVI, preparado para o Papa pela Congregação para a Doutrina da Fé com base em seu questionário aos Bispos de todo o mundo, ser publicado.

Aqui está nossa entrevista completa com o Bispo Athanasius Schneider.

(Diane Montagna) *Excelência, no dia 18 de dezembro, o Arcebispo Arthur Roche, Prefeito da Congregação para o Culto Divino (CCD), emitiu novas diretrizes para restringir ainda mais a Missa e os Sacramentos tradicionais, na forma de respostas a onze* 'dubia' *(dúvidas), que o Vaticano disse serem "as perguntas mais recorrentes" que recebeu sobre carta apostólica do Papa Francisco,* Traditionis Custodes *(TC). Quais foram suas impressões gerais sobre o documento?*

(+ Athanasius Schneider) Minha impressão inicial foi que velhas feridas da vida da Igreja foram reabertas desnecessariamente sob o pretexto de alcançar uma unidade maior. Tais medidas, assim justificadas, beiram a zombaria, uma vez que contradizem flagrantemente a política geral do Papa Francisco de curar as feridas da vida da Igreja de nossos dias, como ele expressou, por exemplo, com as seguintes palavras: "aquilo de que a Igreja mais precisa hoje é a capacidade de curar as feridas e de aquecer o coração dos fiéis, a proximidade. Vejo a Igreja como um hospital de campanha depois de uma batalha. É inútil perguntar a um ferido grave se tem o colesterol ou o açúcar altos. Devem curar-se as suas feridas. Depois podemos falar de tudo o resto. Curar as

feridas, curar as feridas...” (Entrevista com o Papa Francisco pelo Padre Antonio Spadaro, *L’Osservatore Romano*, 21 de setembro de 2013).

> *As novas diretrizes revelam um “enrijecimento hostil”. Essas novas diretrizes impõem normas tão impiedosas e discriminatórias na vida de tantos jovens Católicos — tanto sacerdotes quanto fiéis leigos, homens e mulheres.*

As novas diretrizes revelam uma “enrijecimento hostil”, para usar uma frase que o Papa Francisco às vezes empregou ao advertir os Bispos (ver, por exemplo, Discurso para a Conclusão da Terceira Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos, 18 de outubro de 2014). Estamos lidando com um texto de enrijecimento e uniformidade rígida jamais vistos, remanescentes de certos vereditos da Inquisição ou respostas a “*dubia*” de tempos passados, que eram caracterizados por um legalismo litúrgico envaidecido. De maneira fria e burocrática, essas novas diretrizes impõem normas tão impiedosas e discriminatórias na vida de tantos jovens Católicos — tanto sacerdotes quanto fiéis leigos, homens e mulheres — que não seria surpreendente se eles se sentissem torturados espiritualmente, em câmera lenta.

Para qualquer observador objetivo, a mensagem clara que essas novas diretrizes enviam aos Católicos ligados à liturgia tradicional é: “Com a sua experiência religiosa, você não é bem-vindo na Igreja! Sua experiência da liturgia tradicional é falsa e inautêntica, você está se enganando! Não há pluralidade litúrgica na Igreja hoje, pois há apenas uma única expressão da *lex orandi*, e esta é a liturgia reformada. Só existe uma lei, e de acordo com esta lei você deve morrer, isto é, você deve se desligar da liturgia de seus antepassados e dos Santos!”

> *Os autores destas novas orientações esqueceram claramente o seguinte princípio estabelecido pelo Concílio Vaticano II: «Não é desejo da Igreja impor, nem mesmo na Liturgia, uma forma única e rígida».*

Os autores destas novas orientações esqueceram claramente o seguinte princípio estabelecido pelo Concílio Vaticano II: “Não é desejo da Igreja impor, nem mesmo na Liturgia, a não ser quando está em causa a fé e o bem de toda a comunidade, uma

forma única e rígida" (*Sacrosanctum Concilium*, 37). As novas diretrizes anulam o que disse o Papa Francisco: "O discernimento... é um processo criativo, que não se limita a aplicar esquemas. É um antídoto à rigidez, porque as mesmas soluções não são universalmente válidas." (Discurso aos novos Bispos nomeados no último ano, 14 de setembro de 2017).

(DM) *Muitos Bispos Católicos deram uma interpretação livre e relaxada ao* Traditionis Custodes*. As novas diretrizes sugerem fortemente que a Santa Sé está agora apertando os parafusos para garantir que os Bispos cedam à "direção" indicada pela Congregação para o Culto Divino. Qual é a sua mensagem para seus irmãos Bispos?*

(+AS) Gostaria de encorajar os meus irmãos Bispos a serem verdadeiros pastores e a estenderem a "caridade criativa" aos seus fiéis, que cresceram no Rito Romano antigo ou que tiveram um encontro decisivo e repleto de graça com Deus por causa desta forma da liturgia da Igreja. Na verdade, o Papa Francisco muitas vezes pediu aos Bispos que aplicassem a criatividade pastoral às pessoas que são marginalizadas e cujas aspirações religiosas são mal julgadas. Muitos fiéis, ligados à forma litúrgica Romana mais antiga, especialmente os mais jovens, estão longe de se envolver em polêmicas eclesiásticas e litúrgicas a respeito do Vaticano II e do *Novus Ordo*. Portanto, como verdadeiros pastores, os Bispos devem criativamente encontrar soluções para que esses fiéis não sejam colocados em guetos e tratados como Católicos de segunda classe. Aqui, os Bispos poderiam aplicar o princípio moral da *epikeia*, segundo o qual uma lei não é observada, no todo ou em parte, por causa de um bem maior.

Os Bispos poderiam aplicar o princípio moral da epikeia*, segundo o qual uma lei não é observada, no todo ou em parte, por causa de um bem maior.*

(DM) *Em sua carta que acompanha o* Traditionis Custodes*, o Papa Francisco disse aos Bispos do mundo que tomou a "firme decisão de revogar todas as normas, instruções, concessões e costumes que precedem" seu* motu proprio*, em resposta aos pedidos deles. E, no entanto, como foi detalhado em uma trilogia de relatórios bem fundamentados — que contêm a coleção de citações dos Bispos que foram incluídos no relatório detalhado preparado para o Papa Francisco pela Congregação para a Doutrina da Fé (CDF) — a mensagem enviada pelos Bispos era "basicamente deixar* Summorum Pontificum *em paz e continuar com uma aplicação prudente e*

cuidadosa". É hora de os bispos apelarem à Santa Sé para divulgar o relatório principal e detalhado da CDF? (Veja a trilogia aqui: https://remnantnewspaper.com/web/index.php/articles/item/5633-traditionis-custodes-separating-fact-from-fiction; https://remnantnewspaper.com/web/index.php/headline-news-around-the-world/item/5665-traditionis-custodes-more-facts-emerge-what-the-bishops-of-the-world-actually-told-francis; https://remnantnewspaper.com/web/index.php/articles/item/5708-traditionis-custodes-a-weapon-of-mass-destruction).

(+AS) O Papa Francisco tem repetidamente apelado a uma transparência absoluta na vida da Igreja, e especialmente na Cúria Romana, como atesta a seguinte declaração: "A meta a alcançar consiste sempre em favorecer a maior harmonia no trabalho dos vários Dicastérios e Ofícios, com a finalidade de realizar uma colaboração mais eficaz, naquela transparência absoluta que edifica a sinodalidade e a colegialidade autênticas." (Saudação aos Cardeais reunidos para o Consistório, 12 de fevereiro de 2015). A publicação do relatório detalhado preparado pela CDF com base em sua pesquisa com os Bispos do mundo é, portanto, muito necessária. Mesmo que isso não seja feito no futuro imediato, sabemos que "nada há oculto que não acabe por ser manifestado, nem escondido que não deva saber-se e tornar-se público." (Lc 8, 17).

> *Aqueles que atualmente detêm autoridade em Roma — os quais têm um mandato relativamente curto em comparação com os dois mil anos de história da Igreja — não podem se comportar como se fossem os proprietários exclusivos de um tesouro litúrgico milenar da Igreja.*

***(DM)** O Jesuíta italiano e Doutor da Igreja, São Roberto Belarmino (1542-1621), disse: "Assim como é lícito resistir ao Papa, se ele agredisse a pessoa de um homem, também é lícito resisti-lo, se ele agredisse almas, ou perturbasse o estado, e muito mais se ele se esforçasse para destruir a Igreja. É lícito, eu digo, resistir a ele, não fazendo o que ele manda e impedindo a execução de sua vontade." Como sucessores dos Apóstolos, os Bispos têm o dever de resistir a essas medidas?*

(+AS) Os Bispos têm o direito de resistir reverente e prudentemente a estas medidas, visto que prejudicam manifestamente o bem de toda a Igreja, ao abolir quase por completo uma experiência litúrgica milenar que se revelou fecunda. Simplesmente eliminar o grande tesouro dos ritos litúrgicos contidos no *Pontificale Romanum*, incluindo os teológica e liturgicamente ricos ritos das Ordens Maiores e Menores, o

rito da Confirmação e as várias consagrações (como de altares, igrejas e virgens), guardados pela Igreja Romana não por apenas cinquenta anos, como é o caso dos ritos litúrgicos reformados, mas por um milênio, é prejudicial a toda a Igreja. Aqueles que atualmente detêm autoridade em Roma — os quais têm um mandato relativamente curto em comparação com os dois mil anos de história da Igreja — não podem se comportar como se fossem os proprietários exclusivos de um tesouro litúrgico milenar da Igreja. Além disso, uma considerável maioria de Católicos exemplares, os quais estão ligados à liturgia tradicional, e que de forma alguma carecem de fidelidade ao Papa atual e aos seus próprios Bispos, estão sendo abertamente caluniados e discriminados. Os Bispos — e principalmente os membros do sagrado Colégio dos Cardeais — devem expressar suas preocupações ao Papa, alertando-o para o grande dano e a flagrante injustiça que estão sendo cometidos contra um grupo considerável de bons Católicos.

> *Este documento ficará para a história como um exemplo trágico da Santa Sé resolvendo um delicado problema pastoral com violência.*

(DM) *Que questões canônicas as* ‘Responsa ad dubia’ *levantam? Este documento é legítimo?*

(+AS) Do ponto de vista formal, o documento é legítimo, visto que foi emitido por uma autoridade legítima da Santa Sé, isto é, a Congregação para o Culto Divino, com a aprovação do Romano Pontífice. As “*Responsa ad dubia*” representam um exemplo notável da conhecida máxima “*summum ius, summa iniuria*”, isto é, que uma lei que é formalmente correta pode se tornar uma grande injustiça. Este documento ficará para a história como um exemplo trágico da Santa Sé resolvendo um delicado problema pastoral com violência.

As novas diretrizes da Congregação para o Culto Divino não resolveram nada, mas criaram um impasse pastoral e graves problemas de consciência para muitos sacerdotes e fiéis. Notavelmente, estamos testemunhando um método intransigente semelhante a uma Inquisição sendo empregado em um pontificado que se autodenominou “ternura” e sensibilidade pastoral, como atestam as seguintes palavras do Papa Francisco: “Se não chegarmos a esta Igreja da proximidade com atitudes de compaixão e ternura, não seremos Igreja do Senhor. Não esqueçamos o estilo de Deus que nos deve ajudar: proximidade, compaixão e ternura.” (Discurso de Abertura do Sínodo, 9 de outubro de 2021).

(DM) *Em que situação o novo documento deixa os antigos Institutos* Ecclesia Dei*? Eles podem continuar a ordenar sacerdotes no rito tradicional?*

(+AS) O documento da Congregação para o Culto Divino não menciona explicitamente os antigos Institutos *Ecclesia Dei*. No entanto, é incerto se estes Institutos e comunidades poderão continuar a usar o antigo *Pontificale Romanum* para ordenações Menores e Maiores e para a celebração do sacramento da Confirmação segundo o mesmo *Pontificale* nas suas paróquias pessoais e outros lugares onde desempenham o seu apostolado. A Santa Sé deve considerar o fato de que *a mesma Santa Sé*, ao erigir esses Institutos, deu-lhes a garantia de que poderiam usar todos os livros litúrgicos válidos antes do Vaticano II. O ponto nevrálgico a esse respeito é a questão dos Ritos de Ordenação. Se a Santa Sé negasse a esses Institutos e comunidades os antigos Ritos de Ordenação, isso seria um péssimo exemplo de violação de sua palavra solene e diminuiria a credibilidade e integridade da Santa Sé também nas relações ecumênicas com as comunidades não-Católicas. As comunidades não-Católicas estão observando e podem ver claramente que a Santa Sé está quebrando sua palavra com um grupo de Católicos com os quais havia chegado a uma solução pacífica e reconciliadora. O tratamento violento e traiçoeiro dos Católicos ligados à velha tradição litúrgica certamente *não* inspirará as comunidades eclesiais Ortodoxas a se reconciliarem com a Sé Apostólica.

> *As exigências arbitrárias da Santa Sé revelam a qualquer observador objetivo que a "sinodalidade" — com sua "escuta de todos" — é, na verdade, um esforço ideológico unilateral.*

(DM) *Por que o Vaticano permitirá que o* New Ways Ministry*, que promove a agenda LGBT, participe do sínodo sobre a sinodalidade, mas não ouve os Católicos tradicionais ou os consulta sobre qualquer uma dessas novas medidas? O que os fiéis devem fazer com a sinodalidade quando a hierarquia ouve um grupo que se opõe aos ensinamentos da Igreja, mas não os Católicos que defendem a Tradição e os ensinamentos da Igreja? (Veja esse artigo para entender o contexto: https://rorate-caeli.blogspot.com/2021/12/traditional-catholics-exceptions-to.html).*

(+AS) As exigências arbitrárias da Santa Sé revelam a qualquer observador objetivo que a "sinodalidade" — com sua "escuta de todos" — é, na verdade, um esforço ideológico unilateral. Não é a verdadeira sinodalidade, mas um esforço egocêntrico de pessoas intolerantes e com pensamentos semelhantes, com uma agenda prefixada

para tornar a Fé Católica e a liturgia Católica cada vez mais vagas e nebulosas. Quem quer que constitua um obstáculo a esta agenda, como muitos Católicos, incluindo muitos jovens, que estão ligados à liturgia tradicional, não será integrado no processo de decisão.

(DM) *O Padre Claude Barthe, historiador, jurista e especialista em liturgia tradicional, da Diocese de Fréjus-Toulon, na França, disse ao* National Catholic Register *após a divulgação do documento que "em nome do* sensus fidelium*, devemos nos opor ao* Traditionis Custodes *e ao seu esclarecimento através da não recepção, por se tratar de uma lei doutrinariamente injusta". Como, em sua opinião, os leigos devem responder às novas diretrizes?*

(+AS) Pelo bem espiritual de toda a Igreja e da honra da Sé Apostólica, que sempre salvaguardou e transmitiu vigilantemente todo o patrimônio litúrgico, os leigos devem continuar a pedir às autoridades da Santa Sé, em primeiro lugar, ao próprio Papa, para concederem plena liberdade à liturgia tradicional, incluindo todo o patrimônio litúrgico da Igreja Romana, sem quaisquer condições humilhantes e discriminatórias. Esses pedidos podem ser feitos por meio de petições e, especialmente, por meio de uma corrente mundial de oração. Devem imitar a viúva importuna de quem Nosso Senhor falou no Evangelho em sua persistência com o juiz injusto (ver Lucas 18, 1-8).

Eles poderiam seguir o conselho do próprio Papa Francisco, que pediu aos leigos que "importunassem" seus pastores, citando São Cesário de Arles (+542). O Papa Francisco disse:

"Certa vez li um texto muito bonito sobre o modo como o povo de Deus ajuda os bispos e os sacerdotes a ser bons pastores. É um escrito de São Cesário de Arles, um sacerdote dos primeiros séculos da Igreja. Ele explicava que o povo de Deus deve ajudar o pastor, e dava este exemplo: quando um novilho sente fome, vai ter com a mãe para obter o leite. Contudo, a vaca não o dá imediatamente: parece que o retenha para si. E que faz o novilho? Bate com o nariz no ubre da vaca para que o leite desça. É uma linda imagem! Assim — disse o santo — também vós deveis agir com os pastores: Bater sempre à sua porta, ao seu coração, para que vos dêem o leite da doutrina, da graça e da guia. E peço-vos, por favor, incomodai os pastores, importunai os pastores, todos nós pastores, a fim de que possamos dar-vos o leite da graça, da doutrina e da guia. Importunai! Pensai na bonita imagem do bezerro que importuna a mãe para que lhe dê o alimento." (*Regina caeli*, 11 de maio de 2014).

> *Em tempos de dúvida, sigamos e apeguemo-nos à antiguidade, o que significa apegar-nos à tradição.*

***(DM)** O que parece emergir do documento é que se trata do triunfo do positivismo magisterial, em vez de uma fé recebida. Em outras palavras, agora estamos sendo informados em que devemos acreditar sobre a liturgia, contra o que aprendemos de nossa Santa Madre Igreja sobre o que é verdadeiro, bom, belo e santo.*

(+AS) Penso que todos faríamos bem, e em primeiro lugar os que detêm altas autoridades na Igreja, em recordar a atitude constante da Igreja Romana ao longo dos milênios, isto é, a deferência ao peso decisivo da tradição na fé e liturgia da Igreja. O princípio dos primeiros séculos, formulado pelo Papa Estêvão I (+257), permanece um exemplo brilhante: *nihil innovetur nisi quod traditum est*, isto é, "não deixe nada ser renovado exceto o que foi transmitido." Aplicando este princípio a uma reforma litúrgica, não só a substância deve ser mantida, mas também outras partes relevantes do rito litúrgico. O *Novus Ordo Missæ* é um exemplo de reforma na qual, em partes significativas da Missa, foram introduzidas inovações que não tinham sido transmitidas, como, por exemplo, as novas Orações do Ofertório ou a existência de uma multiplicidade de Orações Eucarísticas. A autêntica Missa do Concílio Vaticano II é o *Ordo Missæ* de 1965 com suas mudanças cuidadosas e não revolucionárias.

Em tempos de grande e generalizada confusão doutrinal e litúrgica, de experimentos e inovações, um Católico deve seguir a antiguidade, segundo São Vicente de Lérins (+445):

"O que então fará um Cristão Católico, se uma pequena parte da Igreja se desligou da comunhão da fé universal? O que, certamente, senão preferir a integridade de todo o corpo à doença de um membro pestilento e corrupto? O que aconteceria se algum novo contágio visasse infectar não apenas uma parte insignificante da Igreja, mas a totalidade? Então, caberá a ele apegar-se à antiguidade, que até hoje não pode ser seduzida por nenhuma fraude de novidade. Mas e se na própria antiguidade fosse encontrado erro por parte de dois ou três homens, ou pelo menos de uma cidade ou mesmo de uma província? Então, será seu cuidado, por todos os meios, preferir os decretos, se houver, de um antigo Concílio Geral à precipitação e ignorância de alguns. Mas o que aconteceria se surgisse algum erro sobre o qual nenhum decreto desse tipo fosse encontrado? Em seguida, ele deve cotejar, consultar e interrogar as opiniões dos antigos, daqueles, a saber, que, embora vivendo em vários tempos e lugares, mas continuando na comunhão e na fé da única Igreja Católica, apresentam-

se autoridades reconhecidas e aprovadas: e tudo o que ele deve certificar-se de ter sido sustentado, escrito, ensinado, não por um ou dois destes apenas, mas por todos, igualmente, com um consentimento, abertamente, frequentemente, persistentemente, que ele deve entender que ele mesmo também deve acreditar sem qualquer dúvida ou hesitação" (*Commonitorium*, 3, 7-8).

Em tempos de dúvida, sigamos e nos apeguemos à antiguidade, o que significa apegar-nos à tradição que vigorou até que novidades ambíguas foram introduzidas. Este tem sido o princípio orientador da Igreja Romana ao longo dos tempos.

> *Um Papa só deve desfazer as decisões de seus predecessores quando são claramente novidades e rupturas com a fé e os ritos litúrgicos.*

(DM) *Que efeito Vossa Excelência acredita que este documento terá nos seminários, e qual é a sua mensagem aos sacerdotes e seminaristas?*

(+AS) Os sacerdotes e seminaristas devem intensificar o estudo dos documentos sobre a tradição da Fé Católica e da liturgia Católica, e assim aumentar o seu amor por aquilo que os nossos antepassados e os santos acreditaram, estimaram e viveram: a liturgia tradicional da Igreja Romana. Devem pedir persistentemente a seus superiores e Bispos que autorizem as celebrações da liturgia tradicional e apliquem o princípio da *epikeia* ao conceder, ao menos individualmente, o direito de celebrar no Rito Antigo. Se esse direito lhes for negado, eles podem, empregando o mesmo princípio de *epikeia* — e a situação de emergência da atual crise sem precedentes na Igreja —, celebrar pelo menos em particular o rito tradicional da Santa Missa.

(DM) *Se o Papa Francisco pode desfazer o legado do Papa Bento XVI (isto é, o* Summorum Pontificum*) e contradizer diretamente os ensinamentos de Bento XVI em um assunto tão importante como a sagrada liturgia (e os ensinamentos do Papa São Pio V na* Quo Primum*), isso significa qualquer ensino de um Papa pode ser facilmente desfeito por seu sucessor e, em caso afirmativo, onde fica a autoridade de Pedro? Que precedente isso estabelece para a autoridade do ensino papal futuro e para a autoridade da Igreja em geral?*

(+AS) Aqui, tradição e antiguidade devem ter sempre primazia. Quanto mais um Papa guarda e transmite fielmente os tesouros vivos da fé e liturgia da Igreja Romana — que não são de forma alguma uma "peça de museu", mas sim uma realidade viva,

como eram para tantos grandes santos — melhor ele cumpre a tarefa que lhe é própria e exerce a autoridade que lhe é própria como o sucessor de Pedro. Um Papa só deve desfazer as decisões de seus predecessores quando são claramente novidades e rupturas com a fé e os ritos litúrgicos. Temos vários exemplos da história. As cartas do Papa Honório I (+638), que eram altamente ambíguas do ponto de vista doutrinário, foram desfeitas por seus sucessores; por exemplo, por São Leão II, que afirmou: "Honório, em vez de purificar esta Igreja Apostólica, permitiu que a fé imaculada fosse manchada por uma traição profana." Para citar outro exemplo: em 1535, o Papa Paulo III publicou um Breviário, que foi compilado pelo Cardeal Quiñones, e teve mais de 100 edições. No entanto, por seu desrespeito à tradição, o Papa Paulo IV o proibiu em 1558.

Traditionis Custodes e o novo documento da Congregação para o Culto Divino estão destruindo o paciente trabalho de pacificação, reconciliação e comunhão eclesial realizado pelo Papa João Paulo II através do *Motu Proprio Ecclesia Dei* e por Bento XVI através do *Summorum Pontificum*. Eles realmente construíram pontes para a Tradição e para uma porção considerável do clero tradicional e dos fiéis, mostrando assim o que realmente significa ser um "pontífice". Enquanto o Papa Francisco agora desmontou a ponte que seus dois predecessores construíram.

> *Tais medidas da Santa Sé, que mostram claramente o desprezo pela antiga tradição litúrgica, sem dúvida aumentarão a lacuna de uma já existente desconfiança em relação à Santa Sé por parte das igrejas Ortodoxas.*

(DM) *Vossa Excelência tem tratativas frequentes com o clero Ortodoxo. Os líderes Ortodoxos se aproximaram da Igreja Católica durante o pontificado de Bento XVI principalmente porque valorizavam seu respeito pela sagrada liturgia. Como Vossa Excelência acredita que eles verão essas medidas para erradicar a liturgia e os sacramentos tradicionais da Igreja Romana? Que efeito Vossa Excelência acredita que isso tem nas relações ecumênicas com os Ortodoxos?*

(+AS) Tais medidas da Santa Sé, que mostram claramente o desprezo pela antiga tradição litúrgica, sem dúvida aumentarão a lacuna de uma já existente desconfiança em relação à Santa Sé por parte das igrejas Ortodoxas, especialmente dos Ortodoxos Russos. Lembro-me com carinho quando o Papa Bento XVI emitiu o verdadeiramente memorável e magnânimo *Motu Proprio Summorum Pontificum*,

vários sacerdotes e bispos Ortodoxos russos me congratularam. Um Bispo ortodoxo até propôs que uma Missa tradicional Latina fosse celebrada regularmente no Domingo em nossa Catedral.

> *Devemos ter em mente que os atos violentos não duram muito.*

(DM) *Como isso pode ser resolvido? O que precisa acontecer para que essas guerras litúrgicas, que os Católicos tradicionais dizem ter sido iniciadas novamente por esses últimos documentos, terminem?*

(+AS) Devemos ter em mente que atos violentos não duram muito. A violência e a injustiça cometidas contra um grupo considerável de filhos e filhas exemplares da Igreja, através do recente documento da Santa Sé, terão um efeito contrário. A tradição litúrgica será ainda mais amada e valorizada. Alguns sacerdotes e fiéis serão forçados a uma vida de "Missas de Catacumbas". No entanto, eles não devem ficar desanimados ou amargurados. A Providência Divina permitiu esta dolorosa provação, na qual testemunhamos as autoridades da Santa Sé perseguirem os bons Católicos que estão ligados ao tesouro litúrgico milenar da Igreja Romana. Eles devem continuar a amar o Papa e seus Bispos e aumentar suas orações e atos de reparação e penitência, implorando humildemente a Deus que abra os olhos do Papa e dos Bispos e desperte neles a estima e o amor pelo tesouro dessas antigas tradições litúrgicas. Que o Papa Francisco e muitos outros Bispos recordem a alegria dos dias da sua infância e juventude, quando ouviram, ou disseram eles próprios, estas palavras comoventes e sempre juvenis: "*Introibo ad altare Dei, ad Deum qui lætificat iuventutem meam!*," isto é, "Irei ao altar de Deus: ao Deus que alegra a minha juventude". Esperamos firmemente que, um dia, o próprio Romano Pontífice volte a pronunciar estas palavras aos pés do altar da Basílica de São Pedro em Roma.

Traduzido livremente de: *https://remnantnewspaper.com/web/index.php/articles/item/5751-exclusive-bishop-athanasius-schneider-on-vatican-crackdown-on-traditional-sacraments*